

# Universidade Católica quer leccionar Direito e Economia em Tete

Dom. 27/6/99

Ramos Miguel

A UNIVERSIDADE Católica, com sede na cidade da Beira, na província central de Sofala, está a trabalhar no sentido de se introduzir, em breve, o ensino superior de Direito e Economia nocturnos em Tete, disse o bispo daquela província, Dom Paulo Manjate.

Numa primeira fase vai-se arrancar com o Direito, sa-

bendo-se, entretanto, que dezenas de pessoas já se candidataram para os cursos, para além de terem sido identificados os possíveis professores locais e as instalações para o leccionamento das aulas e funcionamento dos serviços administrativos.

Dom Manjate afirmou que para além destas condições já preparadas, é preciso tam-

bém resolver o problema de fundos para o funcionamento dos cursos "e o da relação que deve existir, entre as diversas instituições, partindo do princípio de que este trabalho é do Estado, é do privado, é da Igreja Católica".

"Definido isto, também terão sido definidas as condições e as modalidades de relacionamento indispensável para pôr em funcionamento este desejo de termos

aqui em Tete o ensino superior de Direito e Economia nocturnos", frisou aquele prelado.

Para ele, do ponto de vista da Igreja, a introdução deste curso "vai mostrar qua final de contas estamos, de facto, a trabalhar para o bem comum do povo moçambicano. Mobilizamos todos os meios que temos ao alcance sempre que houve oportunidade e não haja algum impedimento".

O governador provincial de Tete, Virgílio Ferrão, enalteceu a iniciativa da Igreja Católica como bastante louvável e disse que "o Governo está aberto e vai dar todo o apoio que estiver ao seu alcance".

Contudo, Ferrão recomendou que a Universidade Católica trabalhasse no sentido de garantir a participação de fundos públicos no projecto, "de modo a que a nível da província possamos encaixar (no orçamento) uma rubrica para a instituição. Neste momento, nós não temos rubricas que nos possam facilitar alocar fundos a essa instituição, visto que nada está definido nesse sentido. Podemos ver, mas tem que ser uma discussão a nível superior. Isto para dizer que estamos abertos e queremos que o curso funcione".

Disse que o Presidente da República, nas várias intervenções que faz, tem reafirmado o apoio do Governo às instituições privadas de ensino no país, "e aqui na província de Tete, dependendo da forma como iremos funcionar, o Executivo vai dar toda assistência possível aos cursos superiores que vão ser leccionados".

Na sua opinião, uma universidade católica ou outra qualquer deve ter uma participação pública, de modo a que possa funcionar eficientemente, salientando que mesmo em países desenvolvidos, as universidades privadas "contam sempre com uma

participação do sector público, do Estado. Mas julgo que para além do Estado, tinha que haver também uma participação da sociedade civil, embora isso passe por uma intervenção a nível superior".

Aquele governante referiu que o Governo está interessado em que aumente o nível de formação dos quadros da província, para além de que o ensino vai também contribuir para a estabilidade das pessoas na província.

"Neste momento, as pessoas não são estáveis, porque não têm a possibilidade de continuar com os seus estudos, por falta de ensino superior. Ficam estagnadas, e quando se cansam vêem-se na obrigação de sair da província, e em muitos casos são pessoas que já estavam estabelecidas, para além de que o curso é extremamente positivo, no sentido de que vai contribuir para o desenvolvimento da própria província", sublinhou o governador de Tete.

Na província de Tete, rica em recursos minerais e faunísticos, funciona um Instituto Médio de Geologia e Minas, o único ao nível da África Austral, e Virgílio Ferrão, revelou-nos haver intenção de se elevá-lo para nível superior, tendo o assunto já sido analisado com a Universidade Eduardo Mondlane, mas desconhecendo-se ainda o desfecho das discussões.

"Isso ajudou-nos bastante a compreender a importância de termos aqui um curso superior, e esta componente que nos é apresentada pela Universidade Católica tem a particularidade de ser bastante prática, visto tratar-se de uma proposta para um curso superior de Direito nocturno para candidatos já existentes, porque, de facto, a província de Tete

tem muitas pessoas que reúnem condições para fazer esse curso. Sabemos também que houve candidatos para o curso de Economia, mas o grosso é para o de Direito", explicou o nosso interlocutor.

Segundo ele, durante as discussões sobre a introdução dos cursos superiores de Direito e Economia, todos foram unânimes em afirmar que os mesmos fossem ministrados no período da noite, dado que muitos dos estudantes e professores são funcionários públicos ou de instituições privadas e organizações não-governamentais". "As pessoas estão muito entusiasmadas com a ideia, porque tanto os professores quanto os alunos vão ficar mais libertos para darem a sua contribuição à noite".

Não se pretende, pelo menos nesta fase, abrir-se uma faculdade de Direito ou de Economia em Tete, mas apenas a criação de cursos que vão ser supervisionados pelas respectivas faculdades, e os promotores acham que "isso vai facilitar bastante em termos de custos e de funcionamento", para além de que a província de Tete está ligada à Internet.

Ferrão considerou, no entanto, que o curso superior de geologia e Minas seria o ideal para a província de Tete e também para as de Zambézia e Niassa, com um enorme potencial em recursos minerais, "mas entendo que isso depende da distribuição dos cursos pelas diferentes regiões do país".

O director científico da Universidade Católica, Dr. Michel, afirmou ser pretensão daquela instituição incrementar as suas actividades ao longo do país, "mas a nossa capacidade é muito limitada, mesmo em termos de apoio aos estudantes".

Disse que as propinas na Universidade Católica são cerca de seis milhões de meticais, por ano, "e isso é muito para os estudantes ou suas famílias, mas não é suficiente para pagar o salário mensal de um professor".